**SUCESSO NOS PALCOS DA BROADWAY, BRASILEIRO PAULO SZOT**

**ESTRELA EM SÃO PAULO NOVA MONTAGEM DE *MY FAIR LADY***

***Jorge Takla assina a direção do musical que completa seis décadas este ano***

Considerado um dos musicais mais populares de todos os tempos, o clássico ***My Fair Lady*** completa 60 anos e ganha este mês uma nova montagem assinada pelo diretor **Jorge Takla**. Com grande elenco e orquestra ao vivo, o espetáculo - baseado no clássico ***Pigmalião***, de **George Bernard Shaw** - narra a história de um professor aristocrata, **Mr. Henry Higgins**, que aceita o desafio de transformar a pobre **Eliza Doolittle**, vendedora de rua sem qualquer refinamento, em uma dama da alta sociedade. Com cenários e figurinos luxuosos, o espetáculo  ocupará o **Teatro Santander** entre **27 de agosto** e **6 de novembro de 2016**. Os ingressos estão à venda nos sites Ingresso Rápido ([www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br/)) e Entretix ([www.entretix.com.br](http://www.entretix.com.br/)) ou diretamente na bilheteria do teatro (ver serviço no final do texto).

**Paulo Szot**, barítono brasileiro com uma sólida carreira internacional no mundo da ópera, interpretará o principal personagem masculino. Esta será sua primeira participação em um musical no Brasil. Em 2008, Szot ganhou o **Tony** (Oscar do teatro americano) de melhor ator por sua performance no musical ***South******Pacific***, na Broadway (NY), além de outros três prêmios nos Estados Unidos – o **Drama Desk**, o **Outer Critic’s Circle** e o **Theater World Awards**, fato inédito para um brasileiro.

“Era um desejo antigo me apresentar aqui depois de tantos anos, ainda mais fazendo um musical na companhia daquele que considero um dos maiores diretores do país. **Takla** é sinônimo de bom gosto e de belíssimos espetáculos. Nossa parceria vem de longe. Ele me dirigiu na ópera ***La Bohème***, em 1998, e em ***Candide***, com a OSESP, em 2014. Isso foi decisivo para eu ter aceitado esse convite. Não poderia estar mais feliz”, pontua **Szot**.

Acostumado a grandes desafios – como interpretar, em sua estreia no Metropolitan de Nova York, o difícil papel principal da ópera ***O Nariz***, de **Shostakovich**, em atuação considerada “esplêndida” pela crítica especializada –, **Szot** tem mais uma empreitada pela frente. O **Professor Higgins**, seu personagem em ***My Fair Lady***, exige que ele exercite seu talento dramático não apenas nas canções mas nas muitas cenas faladas, que correspondem a quase dois terços do espetáculo. Além disso, como **Higgins** é um professor de fonética, suas três primeiras canções são praticamente declamadas.

O papel da protagonista **Eliza Doolittle**coube a **Daniele Nastri**, selecionada através de audição em meio a cerca de 600 candidatas. A jovem soprano nascida em Goiânia (GO) tem uma sólida formação.Graduou-se em canto pela Universidade Federal de Goiás e fez mestrado em performance na *Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance*, em **Londres**. Integrou, entre 2008 e 2011, o Coro da Orquestra Sinfônica de Goiânia e chegou a se apresentar, no ano passado, no Blackheath Halls, na capital inglesa, interpretando a rainha das fadas Tytania, da ópera ***Sonho de uma noite de Verão***, de **Benjamin Britten**. ***My Fair Lady*** marca a sua estreia em musicais.

“Estar nesse espetáculo ao lado do **Paulo Szot**, do **Jorge Takla** e de todos esses profissionais é uma situação quase surreal, como se eu estivesse em um sonho. Tenho todos eles como referência e inspiração, por isso estar nessa equipe só faz com que eu queira me dedicar e aprender ainda mais”, comemora.

Também fazem parte do elenco - que conta com um total de 30 atores e 14 músicos - nomes conhecidos do público brasileiro por suas atuações no teatro musical, entre eles **Sandro Christopher** (Alfred Doolittle), **Eduardo Amir** (Coronel Pickering), **Frederico Silveira**(Freddy Eynsford-Hill), **Eliete Cigaarini** (Sra. Higgins) e **Daniela Cury** (Sra. Pearce).

A música original é de **Frederick** **Loewe**. O libreto e as letras – de autoria de  **Alan Jay Lerner** – foram vertidos para o português por  **Cláudio Botelho**.  **Luis Gustavo Petri**, compositor e maestro que coleciona prêmios em universos tão distintos quanto o sinfônico, o operístico e os grandes musicais, é o responsável pela direção musical do espetáculo, onde contará com o apoio decisivo de **Tânia Nardini**, diretora associada e coreógrafa – ambos são colaboradores de longa data de **Takla**, assim como o premiado figurinista **Fábio Namatame**, autor de projetos para mais de cem peças, musicais, óperas e filmes, e o iluminador **Ney Bonfante**. O argentino **Nicolás Boni** assina os cenários.

“A nova montagem acontece num momento oportuno. A sociedade busca discutir de forma mais ampla temas e questões tratados no texto e que infelizmente ainda são muito atuais, como a discriminação de classe, o preconceito de gênero e as barreiras sociais. O autor apontava, já naquela época, a cultura e a educação como meios possíveis de superação e mobilidade social”, destaca **Stephanie Mayorkis**, produtora do espetáculoe diretora da divisão de teatro da **IMM Esporte e Entretenimento**.

A história de ***Pigmalião*** teve sua primeira versão para o cinema em 1938 e, em 1956 chegou à Broadway rebatizada como ***My Fair Lady,***obtendo enorme sucesso de público e crítica. A versão musical para o palco trazia **Julie Andrews** e **Rex Harrison** nos papeis principais e foi premiada com seis **Tony** e um **Theater World Award**. Oito anos depois, **Harrison** retornava ao papel na versão cinematográfica de **George Cukor**, desta vez contracenando com **Audrey Hepburn**, para repetir o grande sucesso do musical. Ao todo, o filme recebeu oito **Oscar**, três **Globo de Ouro** e o **Bafta** de Melhor Filme.

Para celebrar os 60 anos de sua estreia na Broadway, o espetáculo ganha, também neste mês de agosto, uma produção dirigida pela própria **Julie Andrews**, na Sydney Opera House, na Austrália. Com estreia prevista para o dia 30, a encenação tem coreografia de **Christopher Gattelli** (vencedor, em 2012, de um **Tony Award**por ***Newsies***) e recriará os cenários e figurinos originais desenhados, respectivamente, por **Cecil Beaton** e **Oliver Smith**.

No Brasil, a primeira encenação de ***My Fair Lady*** foi produzida em 1962 por **Victor Berbara**, por várias décadas considerado o rei dos musicais. Além de **Bibi Ferreira**, **Paulo Autran** e **Jayme Costa** nos papéis principais, a montagem – que em português recebeu o título de ***Minha Bela Dama*** – contava ainda com a jovem **Marília Pêra** em início de carreira. O espetáculo fez grande sucesso e ficou três anos em cartaz, em teatros do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Esta é a segunda montagem que **Jorge Takla** faz do espetáculo (a primeira foi há nove anos)e ele optou por realizar um espetáculo inteiramente novo. “Trabalhar numa nova montagem deste clássico, encenado nos maiores teatros do mundo de dez em dez anos, é um desafio imenso, delicioso e renovador. Eu mudei cenários, figurinos e elenco, mas a música e a história permanecem cada vez mais adoráveis e contundentes”, resume**.**

A montagem é fruto de uma parceria entre três grandes produtoras – a  **Takla Produções**, **EGG Entretenimento (da produtora Stephanie Mayorkis) e**  **IMM Esporte e Entretenimento** **e** é apresentada pelo **Ministério da Cultura**, **Mercado Livre** e **Mercado Pago,** com patrocínio da **Renner** e **Zurich Santander Seguros** e apoio da **Estácio** e **Colgate.**

**ALGUNS NÚMEROS DESTA MONTAGEM:**

-350profissionais envolvidos (entre atores, músicos, técnicos, camareiros, costureiros, aderecistas, maquiadores, marceneiros etc.)

-80 perucas (serão utilizados 60 litros de laquê e 8 mil grampos ao longo da temporada)

- 200 figurinos

- 90 chapéus

- 1.200 metros de tecido para figurinos

- 50 microfones

- 500 horas de ensaio

**CURIOSIDADES SOBRE *MY FAIR LADY*:**

- A estreia na Broadway aconteceu em 1956. O espetáculo ficou em cartaz por seis anos, fez 2.717 apresentações e alcançou a marca de quatro milhões de espectadores. Além disso, fez de **Julie Andrews** uma estrela e transformou **Rex Harrison** em uma celebridade internacional.

- Um dos maiores sucessos da Broadway de todos os tempos, a peça já foi produzida em 22 países, como México e Japão, e traduzida para onze idiomas.

- Colecionou vários prêmios, incluindo o **Tony Awards**, na Broadway, e o **Olivier Awards**, em Londres, como Melhor Musical.  Sua versão para o cinema venceu oito **Oscar**, incluindo o de Melhor Filme.

- Grandes atores como **Peter O`Toole**, **Richard Chamberlain**, **Jeremy Irons** e **Jonathan Pryce** passaram pelo papel do **Professor Higgins**. E algumas das maiores cantoras do planeta, entre elas **Kiri Te Kanawa**, **Renée Fleming**, **Birgit Nilson**, incluíram em seu repertório as canções interpretadas pela personagem **Eliza Doolittle**.

- A montagem brasileira, de 1962, foi um dos grandes sucessos de público da década. Jornais exaltavam a performance de **Bibi Ferreira**, destacando inclusive sua capacidade de fazer trocas de roupa em apenas 30 segundos. A montagem veio de Nova York e tinha que ser idêntica à original da Broadway, por conta disso produtores americanos acompanhavam de perto a produção.

**PAULO SZOT (biografia)**

**Paulo Szot** nasceu na cidade de São Paulo e foi criado em Ribeirão Pires. Começou sua trajetória musical aos cinco anos, quando aprendeu a tocar piano. Mais tarde, aprendeu também violino e dança.

Aos 18 anos foi estudar na Jagiellonian University, em Cracóvia, na Polônia, país de onde seus pais emigraram após a Segunda Guerra Mundial. O canto profissional só entrou na sua vida em 1989, com o Polish National Song & Dance Ensemble "Slask".

Debutou na ópera em uma produção de ***O Barbeiro de Sevilha****,* no Teatro Municipal de São Paulo, em 1997. Desde então, **Szot** se apresentou nas principais companhias de ópera da Europa, América do Norte e Oceania.

Em 2008, estrelou a remontagem de ***South Pacific*** na Broadway. Além de ganhar prêmios, arrebatou a crítica. **Ben Brantley**, do The New York Times, escreveu: "Quando ele canta ***Some Enchanted Evening*** ou ***This Nearly Was Mine***, não é como um *hit* romântico daqueles de provocar desmaios (embora obviamente o seja) mas como uma consideração honesta e medida de amor.”

Na temporada de 2008-2009, **Szot** fez sua estreia na Orquestra Filarmônica de Nova York, ao lado de **Liza Minnelli**. Em 2010, estreou no Metropolitan Opera, com ***O Nariz****,* e debutou no Carnegie Hall. No ano seguinte, voltou ao Metropolitan, estreou na Ópera de Paris, pisou novamente no Carnegie Hall e apresentou-se no Lincoln Center.

Entre 2010 e 2012, marcou ponto no renomado e tradicional Cafe Carlyle, em Nova York, com o show solo ***An Evening with Paulo Szot***, aclamado por crítica e público (“*em sua última canção****, If Ever I Would Leave You****,* **Szot** *faz a sala arder em chamas*", registrou o New York Times).

Ainda em 2012, seguiu com o musical ***South Pacific*** para o West End londrino e recebeu uma indicação a melhor ator no **Olivier Awards**. ("*A principal razão para ver essa remontagem é assistir ao barítono brasileiro* ***Paulo Szot*** *como Emile. Ele traz para o papel um domínio de palco, um senso de solidão e um tom polido que quase param o show quando canta* ***This Nearly Was Mine***”- The Guardian).

Em 2013, fez sua estreia no Teatro Scala de Milão e na Ópera de Roma e apresentou-se  como convidado da Orquestra Filarmônica de Nova Iorque no concerto de gala ***An Evening with Paulo Szot****, que junto com a temporada no 54 Below, em Manhattan, acabou lhe valendo uma indicação ao* ***MAC Awards*** *como “best celebrity show” de 2013.* (*“****Paulo Szot*** *canta com um poder que faz você sair de órbita” - The New York Times.*)

Presença assídua no Metropolitan de Nova York e de diversas casas de ópera pelo mundo, após a temporada paulista com ***My Fair Lady*** **Szot** levará a Madri o seu show com canções de **Jobim** e **Sinatra** e depois cumprirá temporadas líricas em Paris e Amsterdam.

***MY FAIR LADY*, UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSOS**

**por João Máximo, jornalista e escritor**

Do sucesso de ***My Fair Lady*** todos sabem. Estabeleceu novo recorde de permanência de um espetáculo teatral na Broadway, ganhou 6 **Tony**, virou filme, ganhou oito **Oscar** e três **Globo de Ouro**, rendeu discos (um pelo elenco nova-iorquino e outro, melhor, pelo elenco londrino) e com um deles arrebatou o primeiro **Grammy** concedido a um “original cast album”. ***My Fair Lady*** fez mais: levou **Rex Harrison** de volta aos palcos e consagrou **Julie Andrews**, então com 21 anos. A seus autores, o compositor **Frederick Loewe** e o libretista **Alan Jay Lerner**, bastou esse trabalho para serem incluídos, por críticos e historiadores, entre os maiores nomes do teatro musical. Finalmente, mas não menos importante, ***My Fair Lady*** foi traduzido para 11 idiomas e produzido em mais de 20 países, incluindo o Brasil.

O que nem todos sabem é que nada disso teria acontecido se o criador de **Eliza Doolittle** – a jovem *cockney* que o professor **Henry Higgins** transforma numa dama de gestos refinados e dicção perfeita – não tivesse morrido em 1950. Ou seja, seis anos antes da estreia do musical no Teatro Mark Hellinger. Porque ele, o notável **George Bernard Shaw**, jamais teria permitido que sua peça ***Pigmalião*** fosse convertida em nova aventura musical.

Antes de se esclarecer que ***My Fair Lady*** não era exatamente uma aventura, nem uma simples musicalização de ***Pigmalião***, diga-se que **Shaw** tinha suas razões. Ficara furioso quando, em 1908, com autorização sua, a comédia ***O Homem e as Armas*** foi transformada na opereta ***Soldado de Chocolate***, música de **Oscar Straus**. Ao ceder os direitos da adaptação ao libretista **Leopold Jacobsen**, **Shaw** fizera três exigências: que os nomes dos personagens fossem trocados, que não se usasse nenhum de seus diálogos e que ficasse claro que a opereta seria apenas uma “paródia”. **Jacobsen** só atendeu à primeira das três exigências. Embora tenha voltado atrás quanto a não receber os direitos autorais de ***Soldado de Chocolate*** (afinal, mais altos do que esperava), **Shaw** classificou o espetáculo de “pútrida ópera bufa” e decidiu nunca mais permitir música em peças suas.

***Pigmalião*** – personagem e história colhidos na mitologia grega – teve excelente adaptação para o cinema, em 1938, com **Leslie Howard** como Higgins e **Wendy Hiller** como Eliza. Roteiro e diálogo foram escritos pelo próprio **Shaw**, convencido pelo produtor húngaro **Gabriel Pascal** de que o cinema era veículo mais sério que o teatro musical. Graças a **Pascal**, ***Major Barbara*** e ***César e Cleópatra*** também tiveram suas versões cinematográficas, ambas roteirizadas pelo próprio **Shaw**. Com a morte deste, **Pascal** viu-se livre para realizar sonho que jamais ousara confessar a **Shaw**: fazer de ***Pigmalião*** um musical da Broadway.

Depois de ter tal ideia recusada por compositores e letristas famosos (**Cole Porter**, **Rodgers & Hammerstein**, **Nöel Coward**, **Arthur Schwartz & Howard Dietz** e outros), **Pascal** chegou a **Lerner & Loewe**. E o resto, como se diz, é história.

**Frederick Loewe**, alemão de nascimento, filho de um tenor de operetas, levou para a Broadway a música romântica dos velhos musicais vienenses, mas acrescentou a ela elementos mais modernos da canção americana. Sua música para ***My Fair Lady***, cuja ação se passa na Londres do começo do século passado, é por isso perfeita. Pôde servir às intenções do espetáculo e, ao mesmo tempo, ter vida própria fora do espetáculo (***On the street where I live***, por exemplo, ou ***I could have danced all night***, ***I’ve grown accustomed to her face*** e outras mais). **Alan Jay Lerner**, nascido em Nova York, foi o mais competente libretista-letrista surgido desde **Oscar Hammerstein II**, o de ***Carousel*, *South Pacific***, ***The King and I*, *The Sound of Music***...). De temperamento muito diferente do parceiro (este nervoso, extrovertido, **Loewe** calmo, reservado), os dois se separariam, brigados, no topo do sucesso. Depois de ***My Fair Lady***, só estariam juntos em três projetos: dois grandes (o filme ***Gigi*** e o musical ***Camelot***)e um menor (a versão para o cinema de ***O Pequeno Príncipe***,de **Saint-Exupéry**).

Ao fim da história, cabe uma pergunta: **George Bernard Shaw** teria gostado do seu ***Pigmalião*** musical? Provavelmente não, embora fosse quase impossível não gostar de ***My Fair Lady***. **Lerner**, responsável pelo texto e pelas letras das canções, também não respeitou as três exigências de **Shaw** a **Jacobsen**. **Eliza** continuou sendo **Eliza**, e **Higgins**, **Higgins**. Muitas falas do original são usadas. E paródia é tudo que ***My Fair Lady*** nãoé. Também não teria agradado a **Shaw** o fato de seu ***Pigmalião*** ser o que ele não queria que fosse: uma história de amor com final feliz. Mas quem, nesses 60 anos, iria preferir final diferente?

----------------------------------------------------------------------------------

**TEATRO SANTANDER**
O Teatro Santander é considerado um dos mais modernos do mundo e o primeiro teatro multiuso de São Paulo, com quatro possibilidades diferentes de configuração, o que permite realizar no local desde shows musicais, desfiles de moda e eventos corporativos até grandes produções da Broadway sem a necessidade de qualquer adaptação. A versatilidade se deve ao exclusivo sistema de poltronas retrátil, que pode acomodar 1.100 pessoas sentadas ou até 1.800 espectadores em outros formatos. Construído pela WTorre, o Teatro Santander tem 13.000m² de área construída e é o único teatro do país com 56 varas cênicas motorizadas. O investimento para erguer o empreendimento superou os R$ 100 milhões.

**LINK PARA FOTOS EM ALTA RESOLUÇÃO:** [**WWW.CANIVELLO.COM.BR**](http://WWW.CANIVELLO.COM.BR)

**LINK PARA VÍDEOS DE CENAS DO ESPETÁCULO (EM BAIXA, MÉDIA E ALTA RESOLUÇÃO): Bit.ly/MyFairLadyBrasil**

**INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA:**

**Canivello Comunicação**

**Julia Enne – julia.enne@canivello.com.br / 21-98505.4555**

**Mario Canivello – mario@canivello.com.br / 21-99972.6572**



**FICHA TÉCNICA**

***My Fair Lady***

Uma produção **Jorge Takla**, **Stephanie Mayorkis** e **IMM**

Baseado no clássico *Pigmalião*, de George Bernard Shaw

**Músicas:** Frederick Loewe

**Texto e Letras:**  Alan Jay Lerner

**Versão Brasileira:** Cláudio Botelho

**Direção Geral:** Jorge Takla

**Direção associada e Coreografia:** Tânia Nardini

**Direção Musical:** Luis Gustavo Petri

**Cenário:** Nicolás Boni

**Figurino:** Fábio Namatame

**Design de Luz:** Ney Bonfante

**Design de Som:** Tocko Mickelazzo

**Visagismo:** Duda Molinos

**Perucas:** Feliciano San Roman

**Produtora e diretora da divisão de teatro da IMM:** Stephanie Mayorkis

**Elenco: Paulo Szot** (Prof Higgins), **Daniele Nastri** (Eliza Doolittle), **Sandro Christopher** (Alfred Doolittle), **Eduardo Amir** (Cel. Pickering), **Frederico Silveira** (Freddy Eynsford- Hill), **Eliete Cigaarini** (Sra. Higgins), **Daniela Cury** (Sra. Pearce), **Ana Luiza Ferreira** (ensemble feminino), **Ana Paula Villar** (ensemble feminino), **Carol Costa** (ensemble feminino), **Claire Nativel** (ensemble feminino), **Debora Dib** (ensemble feminino), **Gisele Jesus** (ensemble feminino), **Janaina Bianchi** (ensemble feminino), **Luana Zenun** (ensemble feminino), **Maria Isabel Nobre** (ensemble feminino), **Talitha Pereira** (ensemble feminino), **Cadu Batanero** (ensemble masculino), **Cayo Caesar** (ensemble masculino), **Daniel Cabral** (ensemble masculino), **Diego Luri** (ensemble masculino), **Elton Towersey** (ensemble masculino), **Felipe Tavolaro** (ensemble masculino), **Fernando Cursino** (ensemble masculino), **Paulo Grossi** (ensemble masculino), **Marcio Louzada** (ensemble masculino), **Rafael Villar** (ensemble masculino), **Mariana Barros** (swing feminino), **Thiago Jansen** (swing masculino/dance capitan)

**\*o elenco deste espetáculo poderá sofrer alterações sem aviso prévio**

**My fair Lady é uma produção Takla Produções, EGG Entretenimento** e **IMM Esporte e Entretenimento**

**Apresentação:** Ministério da Cultura, Mercado Livre e Mercado Pago

**Patrocínio:** Renner e Zurich Santander Seguros

**Apoio:** Estácio e Colgate

**INSTAGRAM: myfairladybrasil**

**FACEBOOK: facebook.com/myfairladybrasil**

**SERVIÇO**

**Ministério da Cultura**, **Mercado Livre** e **Mercado Pago** apresentam:

***My Fair Lady***

**Estreia: 27 de agosto**

**Temporada: até 6 de novembro de 2016**

**Local:** Teatro Santander

**Endereço:** Complexo do Shopping JK - Av. Juscelino Kubitschek, 2041 - Itaim Bibi - SP

**Horários:**

Quinta, às 21h

Sexta, às 21h

Sábado, às 17h e 21h

Domingo, às 16h e 20h

**Ingressos:**

**Quintas**

Frisas balcão: R$ 50,00

Balcão nobre B: R$ 50,00

Balcão nobre A: R$ 120,00

Frisas plateia superior: R$ 140,00

Plateia superior: R$ 180,00

Plateia VIP: R$ 240,00

**Sextas, sábados e domingos às 16h**

Frisas balcão: R$ 50,00

Balcão nobre B: R$ 50,00

Balcão nobre A: R$ 140,00

Frisas plateia superior: R$ 160,00

Plateia superior: R$ 200,00

Plateia VIP: R$ 260,00

**Domingos às 20h**

Frisas balcão: R$ 50,00

Balcão nobre B: R$ 50,00

Balcão nobre A: R$ 50,00

Frisas plateia superior: R$ 160,00

Plateia superior: R$ 200,00

Plateia VIP: R$ 260,00

**Vendas:**

**Ingresso Rápido** ([www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br)), **Entretix** ([www.entretix.com.br](http://www.entretix.com.br)) ou pelo telefone (11) 4003-1022

**Bilheteria do teatro** - horário de funcionamento: domingo a quinta, das 12h às 20h ou até o início do espetáculo / sexta e sábado, das 12h às 22h)

**Classificação Etária:** livre (menores de 12 anos acompanhados dos pais ou responsáveis)

**Duração: 2h30 em 2 atos, com 15 minutos de intervalo**

**Capacidade:** 1.081 lugares